



**Senado Federal  
Secretaria-Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões**

**OFÍCIO Nº 12/2022/SCOM**

Brasília, 11 de maio de 2022

A Sua Excelência o Senhor  
SENADOR HUMBERTO COSTA  
Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa  
Brasília/DF

**Assunto: Ideia Legislativa nº 159469.**

Senhor Presidente,

Nos termos do parágrafo único do art. 6º da Resolução do Senado Federal nº. 19 de 2015, encaminho a Vossa Excelência a Ideia Legislativa anexa, que foi cadastrada no Portal e-Cidadania e recebeu apoio superior a 20 mil manifestações individuais, conforme lista de apoiadores que a acompanha.

Respeitosamente,

**MARCOS MACHADO MELO**  
Diretor da Secretaria de Comissões





**Senado Federal  
Secretaria-Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões**

**ANEXO**  
**FICHA INFORMATIVA**

**Ideia Legislativa nº 159469**

**Título**

Reajuste das bolsas de incentivo à pesquisa e a formação de professores

**Descrição**

A criação de duas leis:

- Uma que faça com que as bolsas estudantis dos vários programas ofertados pela CNPq e CAPES sofram reajuste, considerando as taxas de inflações de 2007 até aqui.
- Uma outra lei que regulamente um reajuste automático anual conforme a inflação do ano anterior. (sic)

**Mais detalhes**

Desde 2010 os valores da Bolsa do PIBID não se mexem. Ainda são 400 reais, mesma coisa o PIBIC em 2013. De lá pra cá, o salário mínimo aumentou e com ele o custo da cesta básica, que em outubro de 2019 atingiu 402 reais, ou seja, maior que as bolsas dos iniciantes à docência e à ciência. Isso faz com que o efeito de permanência estudantil das bolsas se perderam ao longo dos anos.

#Reajustejá! (sic)

**Identificação do proponente**

**Nome:** Lucas Omena

**E-mail:** lucas.omena@fale.ufal.br

**UF:** AL

**Data da publicação da ideia:** 17/01/2022

**Data de alcance dos apoios necessários:** 20/01/2022

**Total de apoios contabilizados até 10/05/2022:** 27.387

**Página da Ideia Legislativa**

<https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=159469>



*Lucas Omena, 25 anos, é graduando em Letras - Português pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Lucas é autor da ideia legislativa “Reajuste das bolsas de incentivo à pesquisa e a formação de professores”, que alcançou a marca de 20 mil apoios populares.*

### **Por que tive essa ideia?**

Faz mais de dez anos que as bolsas de pesquisa do PIBID não são reajustadas. No âmbito pessoal, como estudante, vivo extremamente apertado. Eu me alimento sem luxos e, na verdade, até mesmo com muitos cortes na dieta essencial. O preço dos produtos essenciais aumentou e simplesmente começou a faltar comida em casa. O fenômeno do aumento do preço me fez refletir sobre o que estaríamos perdendo com essa falta de reajuste das bolsas. Então resolvi fazer um levantamento com ajuda da minha esposa (voluntária do PIBID) e de um amigo bolsista do Residência Pedagógica. Destaco que a pesquisa parte da luta do movimento “Pibid e PRP resistem!”, que cobrava celeridade da resolução dos atrasos da bolsa em mais de três meses, sendo, portanto, essa pauta uma extensão e consequência daquela.

### **Como procedi nesse levantamento e quais foram os resultados?**

Pesquisei o histórico de aumentos desde o edital e portaria fundantes, traçando os valores das bolsas no âmbito do PIBID no intervalo entre 2007 e 2021.

Depois, peguei a evolução do salário mínimo nesse mesmo período e, para fazer a triangulação, selecionei os valores das cestas básicas nos estados do país (sempre nos meses de outubro de 2007 a 2021). De cada ano, peguei os valores de cada estado e fiz uma média nacional.

O que observei? Quando o PIBID nasceu, em 2007, os coordenadores recebiam 1200 reais, os supervisores, 600 reais, e os bolsistas graduandos recebiam 300 reais, o mesmo valor da bolsa do PIBIC à época.

O valor do salário mínimo, na data que o programa foi criado, era de 380 reais. Isso quer dizer que os coordenadores ganhavam um pouco mais de três salários mínimos, os supervisores um pouco menos que dois salários mínimos e os licenciandos, levando em consideração a hipótese feita, ganhavam algo bem próximo de 79% de um salário mínimo<sup>1</sup>.

O último reajuste das bolsas consta de 2010<sup>2</sup>, em que suas funções e respectivas bolsas são: Coordenador Institucional – 1.500,00; Coordenador de Área –

---

<sup>1</sup> <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=797#anchor>

<sup>2</sup> <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=734#anchor>



1.400,00; Supervisores – 765,00; Licenciandos – 400,0. Esses valores são os mesmos até o presente momento que escrevo esse documento. Mais de dez anos sem reajuste.

Em 2010<sup>3</sup>, o salário mínimo era de 510 reais. Apenas a título de exemplo, o valor médio da cesta básica em São Paulo era de 253 reais e em Aracaju era de cerca de 172 reais<sup>4</sup>.

Na última atualização do Dieese, o salário mínimo é de 1.100,00. E em números do mês de outubro de 2021<sup>5</sup>, a cesta básica em São Paulo custava 693,79 reais; em Aracaju, custava 464,17 reais<sup>6</sup>.

Após feita essa pequena pesquisa, fizemos um gráfico para fazer visível as diferenças que as bolsas foram tomando com base nos reajustes do salário Mínimo ao mesmo tempo que os preços dos produtos subiam. O método que usei para chegar nas médias de preços das cestas básicas fora simples: acessei os índices de preços da cesta básica dos meses de outubro do ano 2007 a 2021; dos outubros de cada ano somei os valores da cesta básica nos diversos estados do Brasil e fiz a média, chegando no resultado (todos os links da DIEESE são disponibilizados lá no final<sup>7</sup>).

---

<sup>3</sup> <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2010/201010cestabasica.html>

<sup>4</sup> Segue o valor médio das cestas básicas em outras capitais: Porto Alegre – 247,21 reais; São Paulo – 253,79 reais; Vitória – 231,26 reais; Aracaju – 172,40 reais; João Pessoa – 186,34 reais; Salvador – 205,18 reais; Natal – 200,97 reais; Rio de Janeiro – 230,13 reais; Curitiba – 231,96 reais; Florianópolis – 230,85 reais; Belém – 219,57 reais; Fortaleza – 193,38 reais; Belo Horizonte – 229,64 reais; Brasília – 224,24 reais; Goiânia – 229,93 reais.

<sup>5</sup> <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2021/202110cestabasica.pdf>

<sup>6</sup> Segue o valor médio das cestas básicas em outras capitais: Porto Alegre – 691,08 reais; São Paulo – 693,79 reais; Vitória – 670,99 reais; João Pessoa – 491,12 reais; Salvador – 487,59 reais; Natal – 504,66 reais; Campo Grande – 653,40 reais; Rio de Janeiro – 673,85 reais; Curitiba – 639,89 reais; Florianópolis – 700,69 reais; Belém – 538,44 reais; Fortaleza – 563,96 reais; Belo Horizonte – 598,79 reais; Brasília – 644,09 reais; Goiânia – 591,78 reais.

<sup>7</sup>2007: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2007/200710cestabasica.html>;  
 2008: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2008/200810cestabasica.html>;  
 2009: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2009/200910cestabasica.html>;  
 2010: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2010/201010cestabasica.html>;  
 2011: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2011/201110cestabasica.html>;  
 2012: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2012/201210cestabasica.html>;  
 2013: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2013/201310cestabasica.pdf>;  
 2014: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2014/201410cestabasica.pdf>;  
 2015: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2015/201510cestabasica.pdf>;  
 2016: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2016/201610cestabasica.pdf>;  
 2017: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2017/201710cestabasica.pdf>;  
 2018: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2018/201810cestabasica.pdf>;  
 2019: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica201910.html>.  
[tps://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2019/201910cestabasica.pdf](https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2019/201910cestabasica.pdf);  
 2020: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica202010.html>;



Sinto, o método não é de todo confiável, mas disponibilizo o resultado dos gráficos a fim de que pessoas com saberes maiores que o meu (em relação aos cálculos ideais para fazer tal comparação) possam empreitar. No momento, compartilho do absurdo que se percebe, mesmo nessa simples pesquisa.

A bolsas dos **licenciandos**, o salário mínimo e a média da cesta básica

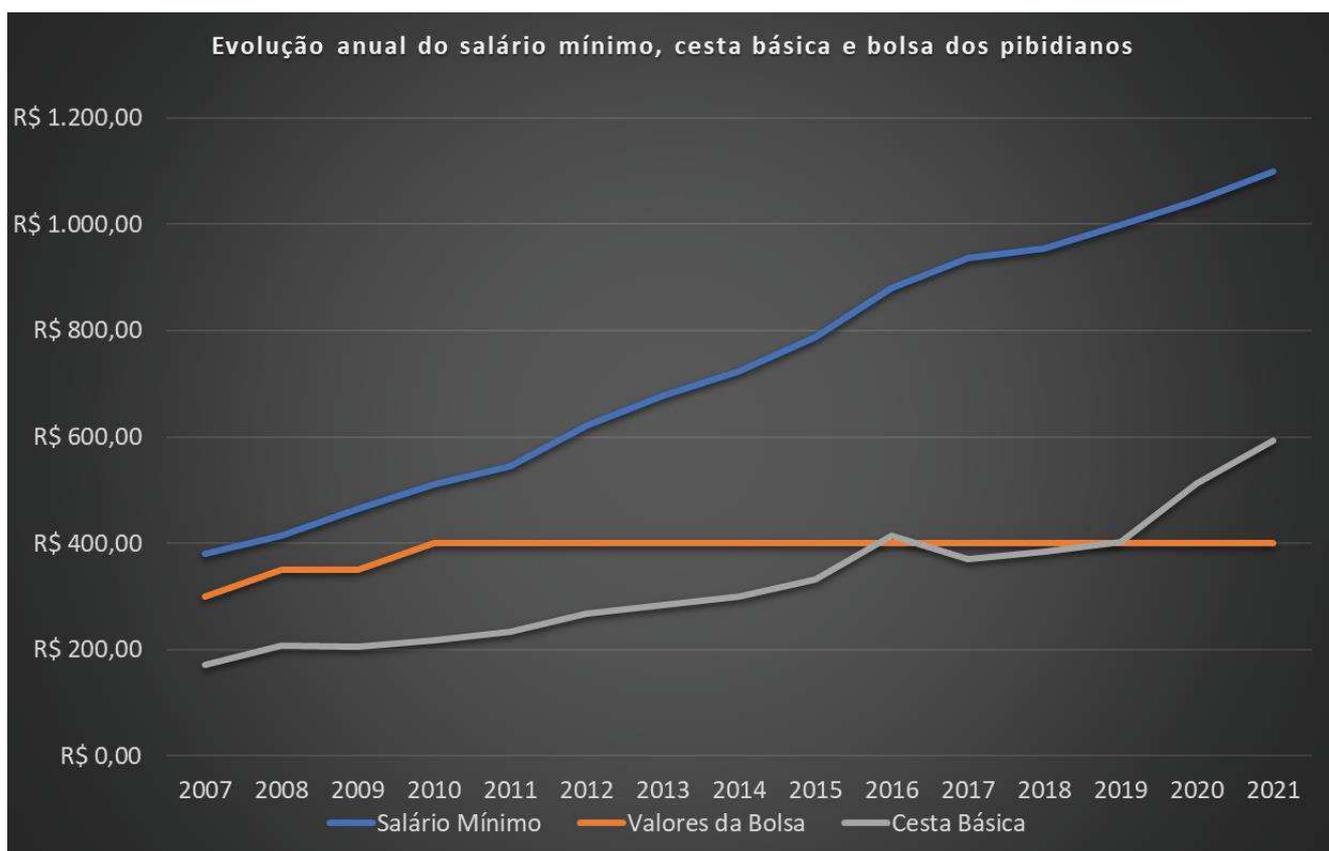
Tabela 1

	Salário Mínimo	Valores da Bolsa	Cesta Básica
2007	R\$ 380,00	R\$ 300,00	R\$ 171,55
2008	R\$ 415,00	R\$ 350,00	R\$ 206,70
2009	R\$ 465,00	R\$ 350,00	R\$ 205,99
2010	R\$ 510,00	R\$ 400,00	R\$ 218,34
2011	R\$ 545,00	R\$ 400,00	R\$ 233,05
2012	R\$ 622,00	R\$ 400,00	R\$ 268,64
2013	R\$ 678,00	R\$ 400,00	R\$ 284,31
2014	R\$ 724,00	R\$ 400,00	R\$ 299,72
2015	R\$ 788,00	R\$ 400,00	R\$ 331,65
2016	R\$ 880,00	R\$ 400,00	R\$ 415,27
2017	R\$ 937,00	R\$ 400,00	R\$ 369,89
2018	R\$ 954,00	R\$ 400,00	R\$ 383,82
2019	R\$ 998,00	R\$ 400,00	R\$ 402,14
2020	R\$ 1.045,00	R\$ 400,00	R\$ 513,21
2021	R\$ 1.100,00	R\$ 400,00	R\$ 593,74

<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2020/202010cestabasica.pdf>;  
2021: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2021/202110cestabasica.pdf>.



Gráfico 1



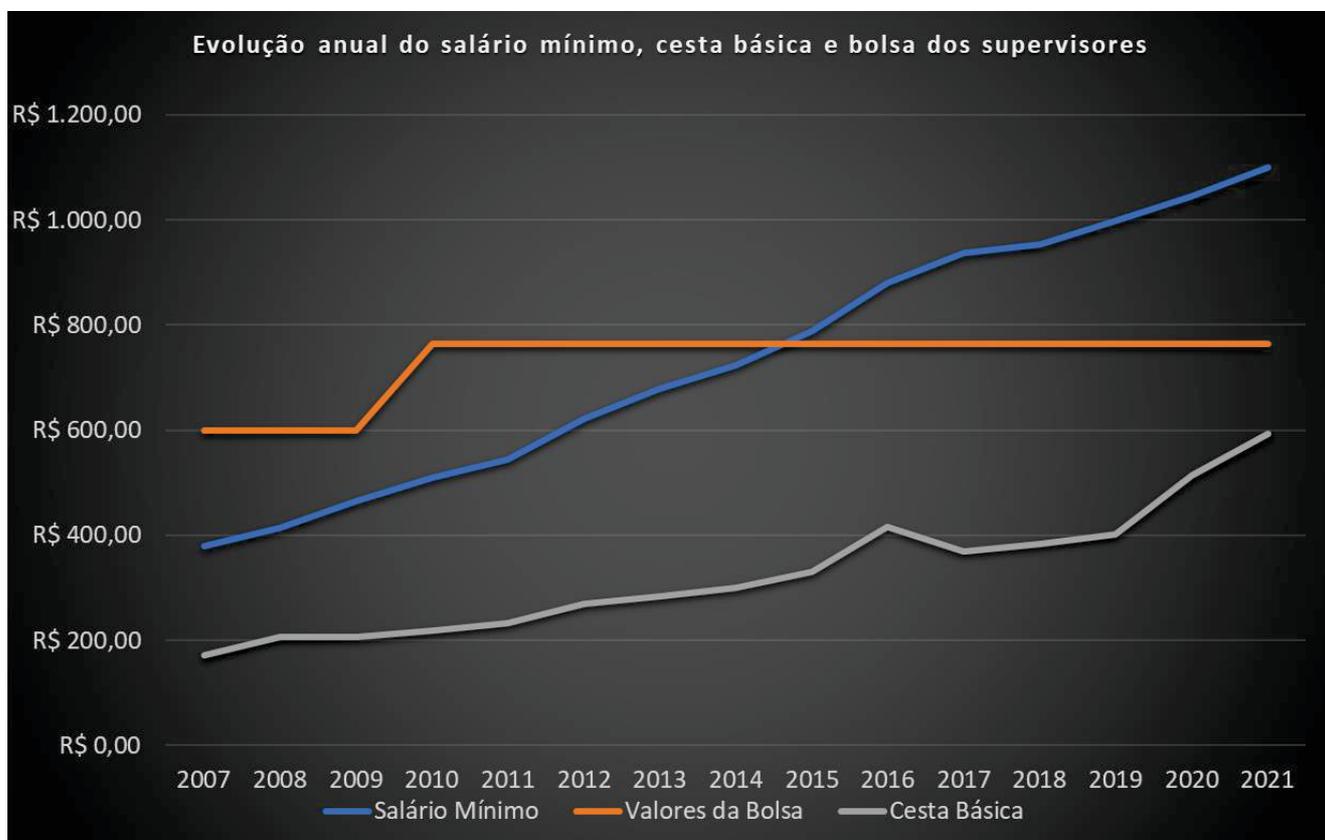
A bolsas dos **supervisores**, o salário mínimo e a média da cesta básica

Tabela 2

	Salário Mínimo	Valores da Bolsa	Cesta Básica
2007	R\$ 380,00	R\$ 600,00	R\$ 171,55
2008	R\$ 415,00	R\$ 600,00	R\$ 206,70
2009	R\$ 465,00	R\$ 600,00	R\$ 205,99
2010	R\$ 510,00	R\$ 765,00	R\$ 218,34
2011	R\$ 545,00	R\$ 765,00	R\$ 233,05
2012	R\$ 622,00	R\$ 765,00	R\$ 268,64
2013	R\$ 678,00	R\$ 765,00	R\$ 284,31
2014	R\$ 724,00	R\$ 765,00	R\$ 299,72
2015	R\$ 788,00	R\$ 765,00	R\$ 331,65
2016	R\$ 880,00	R\$ 765,00	R\$ 415,27
2017	R\$ 937,00	R\$ 765,00	R\$ 369,89
2018	R\$ 954,00	R\$ 765,00	R\$ 383,82
2019	R\$ 998,00	R\$ 765,00	R\$ 402,14
2020	R\$ 1.045,00	R\$ 765,00	R\$ 513,21
2021	R\$ 1.100,00	R\$ 765,00	R\$ 593,74



Gráfico 2



A bolsa dos **coordenadores de área**, o salário mínimo e a média da cesta básica

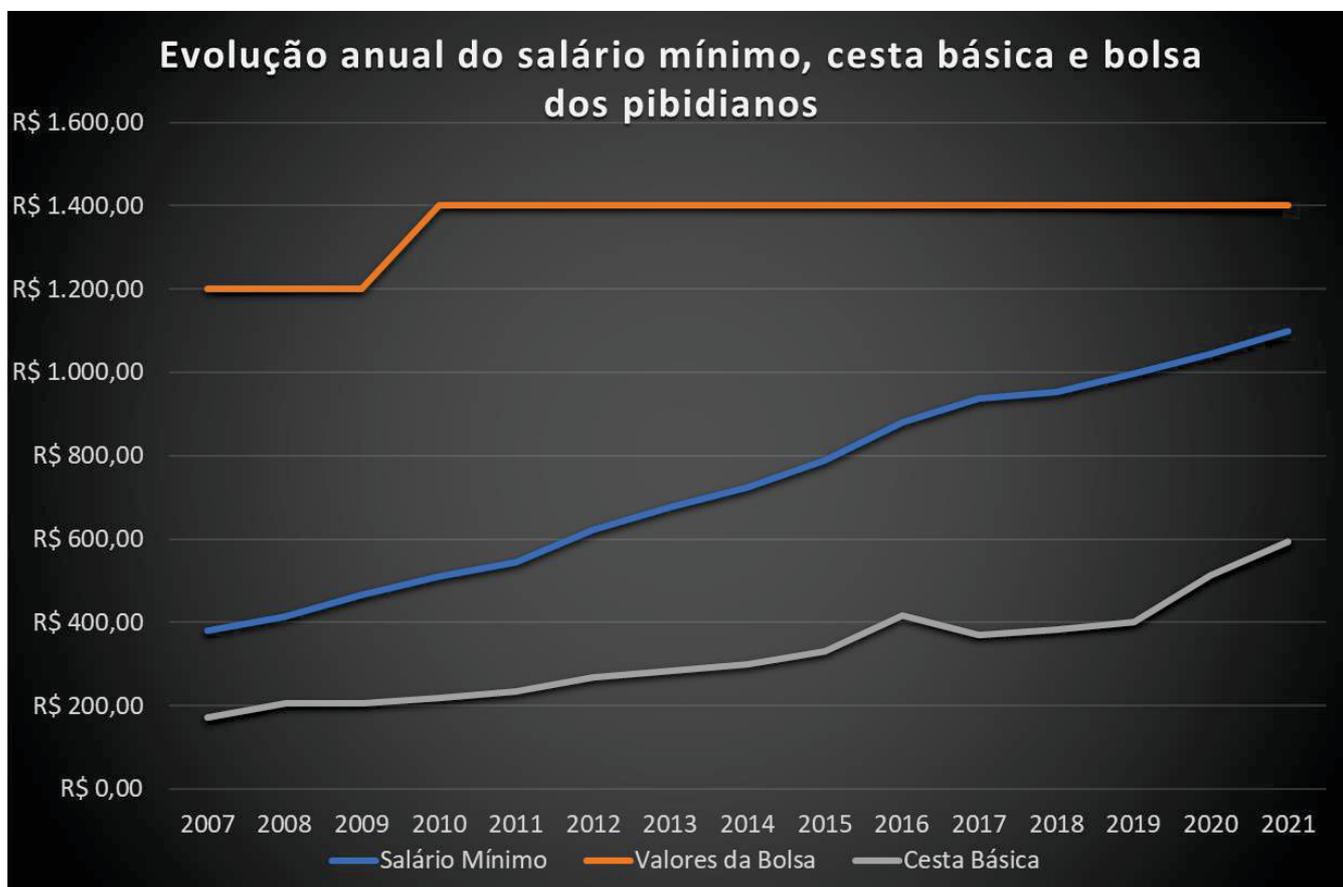
Tabela 3

	Salário Mínimo	Valores da Bolsa	Cesta Básica
2007	R\$ 380,00	R\$ 1.200,00	R\$ 171,55
2008	R\$ 415,00	R\$ 1.200,00	R\$ 206,70
2009	R\$ 465,00	R\$ 1.200,00	R\$ 205,99
2010	R\$ 510,00	R\$ 1.400,00	R\$ 218,34
2011	R\$ 545,00	R\$ 1.400,00	R\$ 233,05
2012	R\$ 622,00	R\$ 1.400,00	R\$ 268,64
2013	R\$ 678,00	R\$ 1.400,00	R\$ 284,31
2014	R\$ 724,00	R\$ 1.400,00	R\$ 299,72



2015	R\$ 788,00	R\$ 1.400,00	R\$ 331,65
2016	R\$ 880,00	R\$ 1.400,00	R\$ 415,27
2017	R\$ 937,00	R\$ 1.400,00	R\$ 369,89
2018	R\$ 954,00	R\$ 1.400,00	R\$ 383,82
2019	R\$ 998,00	R\$ 1.400,00	R\$ 402,14
2020	R\$ 1.045,00	R\$ 1.400,00	R\$ 513,21
2021	R\$ 1.100,00	R\$ 1.400,00	R\$ 593,74

Gráfico 3



### Quais os principais argumentos?

Todos esses dados fazem notar a defasagem que foi sendo criada durante esses anos, pois, à medida que o salário mínimo e as cestas básicas foram aumentando, as bolsas permaneciam no mesmo valor, perdendo seu poder de compra.



Ora, se o poder de compra vai sendo perdido, perde-se a capacidade de assegurar a compra da cesta básica, como se pode notar. Todo esse fenômeno vai causar um efeito: a bolsa não tem cumprido sua função de manutenção acadêmica e de assistência estudantil. O estudante precisará trabalhar em outro emprego ou simplesmente desistir da bolsa e do programa para garantir sua alimentação.

Nesse sentido, cria-se um profundo vetor de desigualdade, pois quem pode, de escolha, ficar com a bolsa são os que não precisam trabalhar para ter renda ou complementá-la. Aos filhos das classes mais pobres, resta ter que desistir da bolsa e dedicar apenas a faculdade (e de modo precário) ou ter uma tripla jornada de emprego, bolsa e faculdade. O que significa dizer que cada vez mais os programas de pesquisa e de iniciação à docência se elitizam, tornam-se para poucos. A bolsa vai, justamente e cada vez mais, para quem menos precisa.

No mais, é importante ressaltar que, embora não tenha informações do PRP, do PIBITI e do PIBIC (e de bolsas da pós-graduação), tais vistas podem dar ideia do que se passa nos outros programas. O que abre espaço para uma discussão para além do PIBID (mais ampla): com bolsista do PIBID, PRP, PIBIC, PIBITI, Monitores, Petianos, os contemplados pelas bolsas de assistência aos vulneráveis sociais e, quem sabe, os mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos da CAPES e da CNPq.

Dado o exposto, é necessário que os senadores e senadoras discutam e se debruçam sobre tal problema, de forma que:

- a. Estude-se um reajuste do valor atual, recuperando seu valor real com base nos índices do IPCA (contando desde sua última atualização).
- b. Que os senadores criem mecanismos legais para que tais atualizações ocorram automaticamente todos os anos, com base nos índices da inflação do ano anterior.

Para encerrar, disponibilizo um print de um simulador<sup>8</sup> de reajuste de valores com base no índice do IPCA. O último valor atualizado pus 400 e a data de 01 de janeiro de 2011 para ser atualizado na data de hoje, 19 de fevereiro de 2022. Esse foi o resultado:

---

<sup>8</sup> <https://calculoexato.com.br/result.aspx?codMenu=FinanAtualizaIndice&cce=003>



## Atualização de um valor por um índice financeiro

---

Atualização de R\$400,00 de 01-Janeiro-2011 e 19-Fevereiro-2022 pelo índice IPCA - Índ. Preços ao Consumidor Amplo

Valor atualizado: R\$770,13

Memória do Cálculo

Varição do índice IPCA - Índ. Preços ao Consumidor Amplo entre 01-Janeiro-2011 e 19-Fevereiro-2022

Em percentual: 92,5316%

Em fator de multiplicação: 1,925316

Lembro que esse aumento não prevê aumentos reais, apenas reajustes de acordo com a inflação.

